

# Pedagogia da ancestralidade: Patrimônio Imaterial e Material

Onde estão nossas memórias? Lá encontraremos nossa ancestralidade. Quando percebemos quem somos, de onde viemos, passamos a fazer parte do mundo enquanto sujeitos históricos, (re)construindo territórios existenciais. Essas memórias estão escritas em nossos corpos, através de vivências organizadas e mantidas individual e coletivamente.

O que pretendemos com a pedagogia da ancestralidade é perceber, de forma encantadora, identidades reveladas ao abrirmos o baú de nossas memórias. A música, a imagem, o cheiro, o gosto, possibilitam re-sentir sem ressentimentos. É no coletivo que nos construímos e fortalecemos a nossa essência vital no mundo, pois somos porquê o outro é e essa relação de reciprocidade é que nos faz pertencer e aprender o sentido do SER.

É fundamental compreender que falar de ancestralidade não significa falar de religião e sim estabelecer um diálogo que travessa e interliga gerações, afinal o que sou hoje está tecido com quem minha bisavó, avó e minha mãe foram e continuam sendo através de mim. Seus legados, histórias e suas memórias. Efetivar um currículo permeado de saberes e fazeres afro-ancestrais é implementar uma educação antirracista. Contudo, as pessoas fogem desse termo sempre questionando sua existência, não querem enfrentar a realidade da sociedade brasileira. Sendo assim como combater algo que não existe?

Ratificamos aqui a importância do retorno a quem nós somos através dos ancestrais, aqueles que por quem vieram antes de nós e produziram toda a cultura que se estabeleceu em território brasileiro, em nossos corpos – territórios. Fundamentando-se em conceitos de acolhimento, respeito, encanto buscamos, através da Pedagogia da Ancestralidade acordar as africanidades que estão latentes, aguardando que o baú ancestral de nosso íntimos seja aberto.

Mas este baú já está aberto, porém não é percebido como tal; ao adentrar no espaço-escola-currículo é bem comum encontrarmos cirandas de pescadoras e marisqueiras: “sai, sai, sai, oh piaba, saia da lagoa, bota a mão na cabeça outra na cintura, da um remelexo no corpo, dá o lugar pra outra piaba”, ou ainda o canto das mulheres rendeiras: “olé mulé rendeira olé, mulher renda, tu me ensina a fazer renda, que eu te ensino a namorar”, ou ainda cirandas de mulheres na farinhada “mandei fazer uma casa de farinha, tão maneirinha que o vento possa levar e passa o sol, passa a chuva e passa o vento, só não passa o movimento da cirandeira a rodar.” Ou ainda “lava, lavadeira a roupinha de passear” Aqui, poderíamos enumerar várias cantigas que veem da cultura tradicional popular de mulheres e homens negros. Contudo, ainda há muita dificuldade de perceber e trabalhar essas africanidades que contam história tanto de labor, quanto de lutas, de dor e de amor.

É isso que nós, enquanto professores/as, queremos: acolhimento, relações de empatia e de comunidade, solidariedade que as práticas afroancestrais trazem em suas filosofias. Compreendendo as tecnologias, artesanias ofícios ancestrais como práticas acolhedoras que fortalecem e acalentam por suas memórias coletivas que ressoam em nosso espírito para que não nos desliguemos de quem somos, não nos desconectemos uns dos outros nem da natureza, nossa irmã. Sentimos e percebemos a fundamental importância do canto da oralidade presente na musicalidade para repassar a força afroancestral. E como fazer isso?

### **Abordagens Afroancestrais: metodologias possíveis**



**Figura 1, 2 e 3 Oficinas O Baú das Memórias Afro-Ancestrais**

As figuras 1, 2 e 3 apresentam a mesma oficinas mas com que aconteceram em tempos, lugares e com públicos diferentes. A figura 1 é o registro da vivência com as coordenadoras pedagógicas do município de Redenção, a formação foi uma parceria da Secretaria de Educação com a Universidade da Integração da Lusofonia (UNILAB) Tem como pressuposto suscitar memórias, histórias e diálogos por meio do tambor e de cantos que encantam e contam narrativas afro-brasileira e africanas envolvendo imagens que apresentam atividades laborais coletivas tais como de pessoas no engenho, na farinhada, na pesca, amassando barro para construção de casas, essas figuras ficam dentro de um antigo baú, tendo como objetivo precípua suscitar lembranças de momentos de infância passadas com os avós, bisavós, tataravós refletindo sempre sobre as aprendizagens e as referências que os mais velhos e as mais velhas nos transmitiram.

Já a figura 2 apresentam a vivência com turmas de estudantes da UNILAB, o que nos possibilitou perceber como as memórias e histórias, assim como práticas culturais são tão semelhantes entre alunos do Maciço do Baturité, no Ceará e alunos de Guiné Bissáu e Cabo Verde. Essa vivência foi muito intensa. A figura 3 revela o momento que aconteceu no Memórias de Baobá, evento organizado pelo Núcleo das Africanidades Cearenses – NACE/UFC. Essa última resultou em produtos didáticos construídos pelas professoras participantes.

Cada participante escolheu uma ou duas imagens as quais se identificassem e, após alguns minutos de contato com a ilustração retirada de dentro do baú, ficaram à vontade para oralizar suas emoções, sentimentos, músicas que remontassem aquela memória, abrindo assim o baú ancestral e revelando lembranças que estavam guardadas de forma tão íntima que as participantes relatam ‘quase’ ter esquecido de situações tão presentes na infância e na adolescência.



**Figura 4, 5 e 6 Oficinas O Baú das Memórias Afro-Ancestrais**

A figura 4 aconteceu com crianças e adolescentes no ABC do bairro Mondubim, em Fortaleza com 23 crianças, a figura 5 mostra atividades com crianças e mães na praça do Conjunto Ceará (um bairro que fica na periferia de Fortaleza) as crianças quando viram o baú correram para cima, mas suas mães ficaram distantes, desconfiadas. Quando a vivência foi iniciada as mães vieram participar de forma bem intensa trocando saberes com seus filhos, estabelencendo diálogos de saberes ancestrais dentro de gerações distintas que aprendem umas com as outras de forma intergeracional, contando narrativas de suas infâncias para as crianças e depois brincando com cirandas a partir das cantigas lembradas pelas imagens envolvendo 30 pessoas entre crianças, adultos e idosas. Já a figura 6 aconteceu em uma escola pública municipal de Fortaleza com as crianças participando, interagindo, cantando, identificando e relacionando a imagem ao ofício e ao canto de tradição popular, sendo 170 crianças, mais 5 professoras e dois gestores, dividimos em três grupos para dar mais qualidade ao trabalho, quando de repente uma aluna de 4º ano ao ver a imagem, que continha uma cabaça desencadeou o seguinte diálogo:

"-Professora, minha mãe tem uma cabaça, ela ganhou quando foi iniciada na religião candomblé. A senhora sabe quem é Nanã? "Ao que respondi: "- Sei sim! É uma senhora muito sábia. Ela é minha amiga." Com um ar de felicidade a aluna

continuou: "-Minha mãe é filha de Nanã e eu sou filha de Yemanjá." - Falava com leveza e confiança no olhar. Veio para perto de mim. "- E a senhora é filha de quem?" "-De Obaluayê." Ela não quis mais sair da sala, nem do meu lado. (Relato oral)



**Figura 4, 5 e 6 Oficinas Pontos de Macumba:Memórias Afro-Musicais**

As figuras 4, 5 e 6 revelam as vivências a partir das imagens do baú das memórias, como também dos cantos da tradição popular, acrescentando mais um elemento: o pontos de macumba (cantos das entidades de Umbanda) A partir das memórias, da histórias e dos cânticos passamos a refletir sobre o que as entidades das religiões de matriz afro-brasileira nos contam de forma melódica e poética sobre suas histórias, filosofias e seus trabalhos espirituais. Inicialmente a oficina tinha 6 inscritos, no dia seguinte mais pessoas foram convidadas pelos participantes, inclusive o maestro da cidade, somando 21 participantes. A seguir produzimos um Ponto de Macumba Coletivo sobre os participantes que foi apresentado em praça pública na cidade de Quixadá, no Estado do Ceará como podemos observar na figura 6.

### **Produto didático das oficinas no Memórias de Baobá**

#### **Uma Pessoa de outra Pessoa**

Quem me vê assim  
Nem imagina de onde me fiz  
Da linhagem Barbosa  
Filho de índios, minha matriz  
Lembro de Tia Zefinha

Acocorada como a esperar  
Sua saia rodada, âncora, porto  
De braço abertos para amparar  
Lamparina, choque , junco  
Como labuta, como alimento  
Como marca de sobrevivência  
Ah que saudade da infância  
O cheiro da terra, de frutas  
Sem medo, sem violência  
Só saudades indígenas-africanidades.  
(Eudston Paxião, Talvani)

\*\*\*

A História de minha mãe foi pegar roupa pra lavar  
E a história da minha foi pegar café pra pilar  
Ali tinha uma casinha  
De taipa para morar  
O fogão era de lenha  
E o leite estava a cozinhar  
Na casinha tinha lenha  
Para o fogo não apagar  
E a brasa desse fogo  
Era pra roupa passar.

\*\*\*

### **Mulheres de Referência**

Franciscas  
Marias Josés  
Mulheres guerreiras  
Andantes, fundantes  
Suas mãos construíram realidades, trajetórias e histórias  
Carregamos seus traços, sua força e vitória.  
(Darlla e Rosi)

\*\*\*

Benedeira, benedeira

Venha abençoar  
A espinhela tá caída  
Venha logo me curar  
Tua reza é tão santa  
E as folhas irão murchar  
A cura está certa  
E meu corpo irá fechar

\*\*\*

Mulheres guerreiras  
Mulheres de luta  
No silencio, no sofrimento  
Lutaram gritaram e conseguiram conquistar seus espaços  
Inspirar gerações  
De mulheres forte e lutadoras  
Somos reflexo de nossas bisavós  
Avós, mães  
Resistiremos sempre.

## **Produto didático das oficinas Pontos de Macumba: Memórias Afro-Musicais**

### **Memórias Ancestrais**

Joguei a colcha no rio  
Só pra tirar o sabão  
Ô menino não se preocupe  
Colcha não sente frio  
O rio não leva não  
Capoeira veio do batuque  
Contaram meus avós  
La naquela casa de taipa  
Onde viviam apenas nós

### **Refrão**

Sou barro, sou canto, sou pranto que fere  
Que bate tambor  
Memórias da pele

Eu brincava ao redor da cacimba  
Vendo minha vó trabalhar  
Fazendo a canjica para todos nós merendar  
Numa casa de farinha  
Ou dentro de um alguidá  
Fabricando mandioca  
Ou fazendo mungunzá

### **Refrão**

Sou barro, sou canto, sou pranto que fere  
Que bate tambor  
Memórias da pele

Alivio as minhas dores  
com os sons dos meus tambores  
Nas memórias ancestrais  
O coco e o milho estão tão presentes  
Como Padre Cícero  
Em nossas mentes

### **Refrão**

Sou barro, sou canto, sou pranto que fere  
Que bate tambor  
Memórias da pele

(Ozaías, Anderson, Tirolês, Julio Jamaica)

(In) conclusões

Percebemos a potencia sócio-emocional-cognitiva de fruição e produção de saberes. As metodologias afroreferenciadas suscitam debate, sentimentos e aprendizagens coletivas, valorizando as individualidades. Transversalizando pelas

ciências, artes, linguagens, filosofias, música, psicomotricidade, oralidade, histórias, matemática, biologia, cuidado de si do eu, do outro e do nós. Como ressalta o físico Caboverdiano, Alexandrino Moreira:

“Para o homem africano a palavra não é mero instrumento de comunicação, nós acreditamos que a palavra é a maior divindade do Deus supremo. A palavra é uma divindade, a palavra tem força, a palavra é magia, a palavra é o maior suporte que o homem tem para caminhar, quando o homem canta ele está utilizando a maior divindade que ele tem, a força maior dele para comover e mover você: isso é Ciência (Depoimento oral)

Queremos um currículo que possibilite produção oral, escrita, poética, movimento. Isso acontece quando docentes e discentes se veem nos conteúdos isso é currículo vivo, com significado: a partir de mim para o mundo e do mundo para mim. Em 15 anos de abordagem pedagógica a partir das africanidades, da Lei 10.639/2003 é o que tenho experienciado. Como podemos perceber a partir desse texto que é um breve relato, mas que explicita uma abordagem metodológica de uma profundidade com o desejo de convidá-las ao en-canto da Pedagogia da ancestralidade.

### **Avaliação de alguns participantes**

“A oportunidade do encontro com nossa raça, nossos ancestrais embutidos nas histórias e cantos, foi uma verdadeira viagem a nossa história e memória ancestral. Felicidade é a palavra que me define.” (Júlio Jamaica)

“A experiência foi esclarecedora, transgressora, catártica, altamente insitigante e importante para o conhecimento da própria cultura tão cheia de misturas que é a brasileira. Conhecer as origens dessa cultura tão rica é algo que não deve ser perdido, merece ser conhecido, merece, era conhecido, transformado e divulgado para qualquer um que se diz brasileiro. Gratidão as pessoas, aos batuques, à canções, ao trabalho, ao terreiro e a todas as pessoas que tem e repassam esse conhecimento.”



“Achei uma experiência incrível, que me deixou muito mais apaixonado pela música, que me trouxe muito aprendizado... Desde já agradeço por esses momentos incríveis e que possamos ter mais dias assim cheios de música, cheios de cultura. Gostei muito de ter vivenciado esses momentos.”

‘Excelente! Maravilhoso! Senti-me muito à vontade e acolhida. O sentimento, a energia, a organicidade que nos envolveu foi realmente incrível.’ (Maria, produtora cultural )

“Aprendi sobre uma cultura incrível que muitos conhecem mas discriminam, pois não tem conhecimento de como incrível é e como pode unir um povo sendo tão simples mas que se torna grandiosa com poesias, histórias contadas a gerações e mesmo assim é uma coisa incrível. (Victor)

## **PORTFÓLIO DE FORMAÇÕES E ASSESSORIAS PEDAGÓGICAS E PRÁTICAS METODOLÓGICAS TECIDAS PELA CULTURA**

**Patrícia Pereira de Matos<sup>1</sup>**

### **Quem sou**

Atuo na área da Educação há 23 anos e da Cultura há 16 anos, sou professora da educação básica do município de Fortaleza desde o ano de 2001 e supervisora escolar desde o ano de 2005. Tendo experiência com educação infantil, ensino fundamental, educação de jovens e Adultos. Trabalho com formação de professores na rede pública municipal, estadual e privada.

Sou contadora de histórias, ação que tece minha vivência cotidiana enquanto mulher, professora, cantora, poetisa, compositora, pesquisadora, autora de literatura infantojuvenil, todas essas Patrícias compõem uma só, mesmo sendo múltiplas o que revela a teorias das múltiplas inteligências o que é possível desenvolver e potencializar nos currículos pedagógicos assim como nas propostas de formação continuada de professores.

Na área cultural sou cantora do Afoxé ACABACA há 15 anos, cantora de Maracatu há 5 anos e tenho um Coletivo de percussão chamado D' Passagem há 5 anos. Sou militante da cultura negra do Ceará, escritora de literatura afro-brasileira, assim como de material pedagógico para educação infantil, com foco na cultura.

### **Temáticas que trabalho**

- Contação de História: metodologias efetivas no ensino e na aprendizagem.
- Produção textual: produto didático
- Educação para as relações etnicorraciais: implementação das Leis 10.639/2003 e 11.645/2010
- Cultura Popular Tradicional: Patrimônio Material e Imaterial
- Alfabetização e letramento
- Livro Didático
- Coordenação Pedagógica

<sup>1</sup> <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agentes/edita/9347/>

<https://www.facebook.com/patriciamatos.ce/>

<https://www.instagram.com/patriciaadjoke/>

<http://lattes.cnpq.br/7658372477147114>

[patriciamatos\\_ce@hotmail.com](mailto:patriciamatos_ce@hotmail.com)

75.991060157/85.988351130

### **Objetivo Geral**

Possibilitar reflexões sobre a formação dos profissionais da educação assim como dos estudantes, percebendo que aprendemos ao longo da vida, com vivências cognitivas, emocionais e afetivas. Identificando com o currículo valorizando através de uma abordagem curricular positiva, fortalecendo o pertencimento negro e estabelecendo uma educação pluriétnica e inclusiva.

## **Metodologias**

O canto encanta e potencializa as aprendizagens, valorizando histórias e memórias que perpassam o currículo escolar. A proposta metodológica das formações continuadas, palestras, oficinas sempre são a partir da interação, do diálogo, do corpo que elabora saberes. Essa interação poderá ser presencial ou à distância.

Em tempos de Pandemia, as formações continuadas através de plataformas digitais tem se mostrado salutares, efetivas e afetivas, fortalecendo o ensino e a aprendizagem e o autocuidado. Confirmado a tese de que uma metodologia que envolva memórias, narrativas, cantos e poesia é fundamental o eu, o outro e o nós conectados, irmanados.

### **FATOS EM FOTOS**



**Formação de Professores e Coordenadores Pedagógicos na SME Fortaleza –  
Turmas de EJA**



**Formação de Professores e Coordenadores Pedagógicos na SME Fortaleza –  
Turmas de EJA**



**Formação de Professores e Coordenadores Pedagógicos na SME Fortaleza –  
Turmas de EJA**



**Contação de Histórias na XII Bial Internacional do Livro do Ceará**



**Palestra no Congresso Nacional de Pesquisadores Negros e Negras- COPENE-UFPA**



**Contação de Histórias no Centro Cultural BNB**



**Contação de Histórias no Centro Cultural BNB**



**Contação de Histórias no Centro Cultural BNB**



**Contação de História no Centro Cultural Dragão do Mar**



**Contação de História no Centro Cultural Dragão do Mar**



**Formação de Professores e Gestores da SME Maracanaú**





**Formação de Professores e Gestores da SME Maracanaú**



**Palestra e Roda de Formação na UNILAB – CE**



**Palestra e Roda de Formação na UNILAB – CE**



**Palestra e Roda de Formação na UNILAB – CE**



**Formação na Secretaria de Direitos Humanos de Fortaleza**



**Oficina para professores e estudantes no Passeio Público em Fortaleza**



**Formação com Educadores Sociais**

FATOS E FOTOS DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PERÍODO  
DE PANDEMIA

**PROGRAMAÇÃO**  
**FIQUE EM CASA**



**QUINTA-FEIRA - 23/04**    **SEXTA-FEIRA - 24/04**

**HORÁRIO: 15H**  
LIVE: @ROBERIO\_CECAB

**HORÁRIO: 19H**  
LIVE: @CECAB\_FORTALEZA



**PATRÍCIA MATOS**  
Representante da (Coppir), assessora pedagógica, Cantora Escritora dos Livros Adjoke e a palavras que atravessam o Mar, O Baú Ancestral e Agotimé: uma rainha africana no Brasil.



**DRA. RAQUEL ANDRADE**  
Advogada e ativista de Direitos das Mulheres, Raquel Andrade. "Capoeira: Arte, Política e Resistência".



 **LIVE**  
@azc.capoeira  
Dia 01/05  
às 17h

**MESTRA CARLA CONVIDA  
PARA UMA CONVERSA:**

**Patrícia Adjokè Matos**

Representante da COPPIR,  
assessora pedagógica, cantora e  
escritora.

**Um baú  
Ancestral  
da Bisavó e  
a Capoeira**



@azc.capoeira



**DIA 08/05  
(SEXTA-FEIRA)  
ÀS 18H**

MESTRA CARLA E MESTRE LULA CONVIDA:

**PATRÍCIA  
MATOS**

Representante da COPPIR, Assessora Pedagógica,  
Cantora e Escritora.

**BAÚ DAS  
MEMÓRIAS  
ANCESTRAIS**

@azc.capoeira



@azc.capoeira



**MEMÓRIAS**

**DIA 15/05  
(SEXTA-FEIRA)  
ÀS 18H**

Mestra Carla e Mestre Lula convidam  
Patrícia Matos para uma conversa.

**VII SEMANA DA ÁFRICA**

**INTERVENÇÃO ARTÍSTICA: "DIALOGOS LATITUDES AFRICANAS – POETICAS ARTISTICAS AFRICANAS EM BUSCA DE PAZ E HARMONIA" | 28/05. 10H-12:30**

**MARISSOL** | CANTORA

**DABO** | CANTOR E ATIVISTA

**MISA** | POETISA

**PEPITO** | CONTADORA DE HISTORIA

**ZIG ZAG** | DRAMATURGO

**MULEKA** | COMPOSITOR E CANTOR

**PATRICIA** | CANTORA

*Basilele Malomalo e Isabele Santos Mediadores*

**Organização**

**Apoios:**

LIVE

PATRÍCIA ADJOKE

Convida a todos para uma noite de muita magia e leveza

Dia: 20/05  
Às 18h  
(QUARTA-FEIRA)

ENCANTOS ANCESTRAIS

@patriciaadjoke

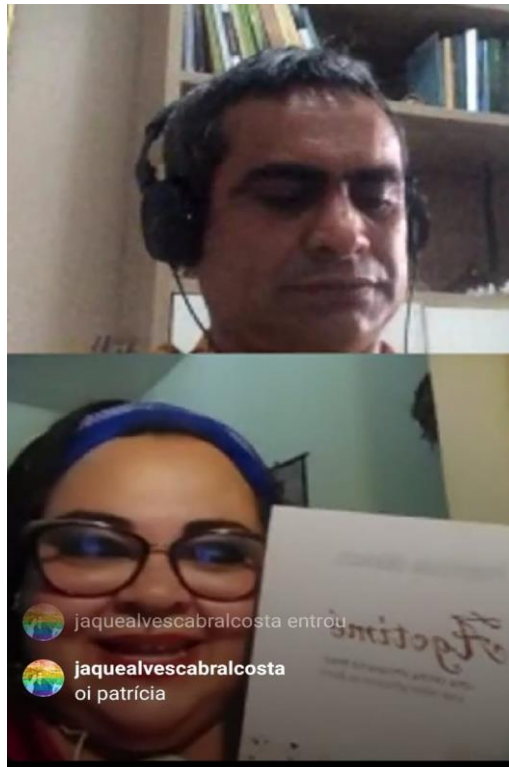


**Produção de Vídeo sobre Literatura Infantojuvenil e Contação de História para a SME Fortaleza**

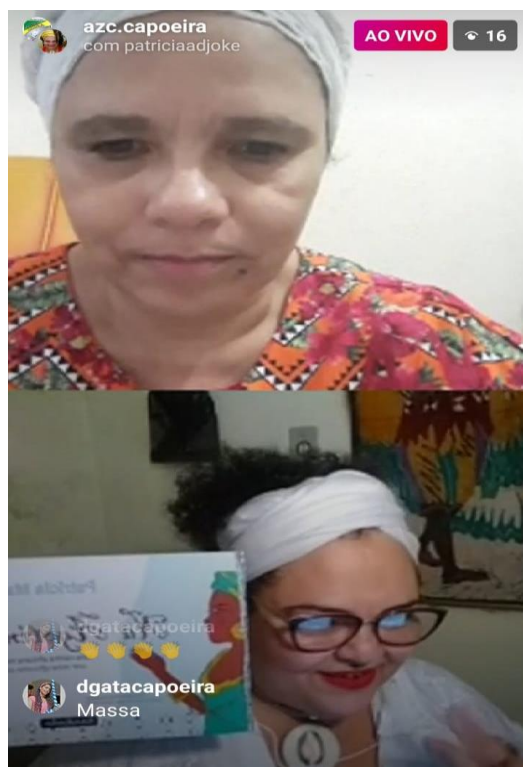


**Produção de Vídeo sobre Literatura Infantojuvenil e Contação de História para a SME Fortaleza**

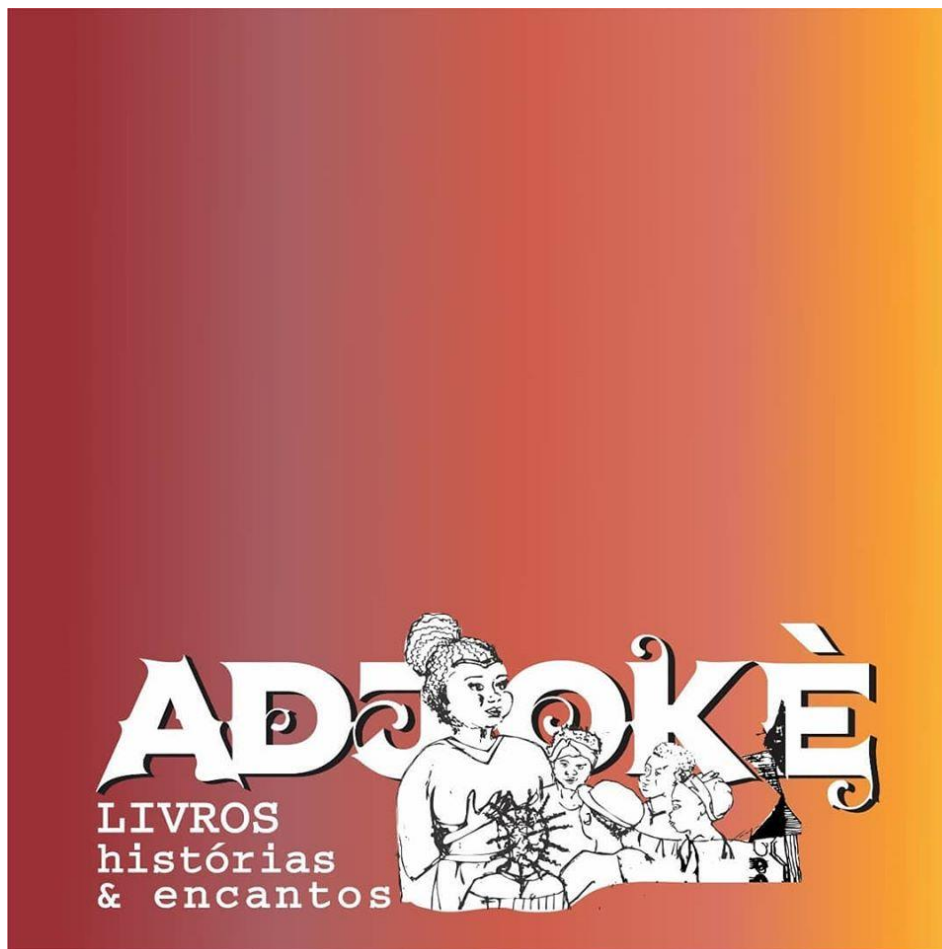




**Literatura Infantojuvenil em parceria com CECAB \_Capoeira Agua de Beber**



**Literatura Infantojuvenil em parceria com Associação Zumbi Capoeira**



O mais novo projeto, ação efetiva/nasce dentro de pandemia do corona vírus: Biblioteca, livraria e ponto de encontro afrocultural, já acontecia, mas não era oficial. Eu esperava a aposentadoria para efetivar a ideia, contudo, nesse período de isolamento social, pensei: “para quê esperar?!” E assim, no dia 11 de agosto (dia do meu aniversário) lancei Adjokè: Livros, história e encantos.

Mas ainda está sendo organizado o próximo passo de ações que envolvem o livro, sempre pensando em fazer o conhecimento chegar para todos e todas.